



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

**ATA DA 16ª REUNIÃO DO CONDEL, REALIZADA
EM 09 DE NOVEMBRO DE 2012, NO MUNICÍPIO
DE SALVADOR (BA).**



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

ATA DA 16ª (DÉCIMA SEXTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA SUDENE, REALIZADA EM 09 DE NOVEMBRO DE 2012, NO MUNICÍPIO DE SALVADOR (BA).

Aos 09 dias do mês de novembro do ano de 2012, às 10h, horário de Brasília, no hotel Stela Maris, em Salvador – BA, com a presença da Presidenta da República, Excelentíssima Senhora Dilma Rousseff, sob a condução do Presidente do CONDEL, Excelentíssimo Senhor Fernando Bezerra de Souza Coelho, Ministro da Integração Nacional, teve início à 16ª Reunião Ordinária do CONDEL/SUDENE, com as presenças dos membros Conselheiros, Excelentíssimos (as) Senhores (as): Eva Maria Chiavon, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; Nelson Henrique Barbosa Filho, Ministério da Fazenda; General José Elito Carvalho Siqueira, Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional; Aguinaldo Ribeiro, Ministro das Cidades; Cid Ferreira Gomes, Governador do Estado do Ceará (titular); Eduardo Henrique Accioly Campos, Governador do Estado de Pernambuco (titular); Ricardo Vieira Coutinho, Governador do Estado da Paraíba (titular); Rosalba Ciarlini Rosado, Governadora do Estado do Rio Grande do Norte (titular); Givaldo Vieira, Vice-Governador do Estado do Espírito Santo (suplente); Wilson Nunes Martins, Governador do Estado do Piauí; José Tomaz Nonô da Silva Neto, Vice-Governador do Estado de Alagoas; Alberto Pinto Coelho, Governador em Exercício do Estado de Minas Gerais; Jackson Barreto de Lima, Governador em Exercício do Estado de Sergipe; Jaques Wagner, Governador do Estado da Bahia; Luiz Gonzaga Paes Landim, Superintendente da SUDENE; Ary Joel de Abreu Lanzarin, Presidente do Banco do Nordeste; Luiz Fernando Silva, Secretário de Estado da Casa Civil do Estado do Maranhão (Autoridade Convidada); José Carlos Lyra de Andrade, Confederação Nacional da Indústria; Luiz Gastão Bittencourt da Silva, Confederação Nacional do Comércio; Alvino Aquino dos Santos, José Fernando da Conceição-Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria; Givanilson Porfírio da Silva, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura; Levi Fernandes Pinto, Célio Rodrigues Neves, Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, além dos Parlamentares e demais autoridades presentes da área de atuação da SUDENE e Brasília. A Reunião contou também com a presença do Diretor e Assessor Especial da SUDENE, Senhores Marcos Robalinho e Adonis Oliveira, e dos Secretários do Ministério da Integração Nacional, representados à mesa pelo Secretário de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais, Jenner Guimarães do Rego. Inicialmente, o Mestre de Cerimônia passou a palavra ao Excelentíssimo Senhor Ministro Fernando Bezerra Coelho, direcionando-a para a Presidenta Dilma Rousseff. A Presidenta saudou nominalmente e agradeceu a presença de todos Conselheiros e autoridades convidadas; mencionou “a importância desse momento em que o País atravessa, o Brasil como todos os Países do mundo passa por um momento muito especial, não há nenhuma perspectiva de retomada do nível de crescimento na Europa, mas nem tanto, a situação nos Estados Unidos está mais ou menos estagnada, a espera; agora é com a eleição do Presidente



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Obama de que se retome as políticas de expansão e que ele evite o que eles chamam de Abismo Fiscal, que é a conjunção de cortes em tributos, com cortes obrigatórios em Déficits Públicos e levar, necessariamente, há uma desaceleração da economia americana se ocorrer. E o mundo inteiro espera que não ocorra. Quando fui dar os parabéns pela eleição, o Presidente me disse que irá dedicar os próximos meses, sobretudo, a questão do orçamento, e, portanto, tenho certeza que uma das questões que irá ser tratada é, justamente, o que fazer agora com essas medidas que exigem cortes fiscais por parte dos Estados Unidos. Mas os Países emergentes que até então não tinham sido atingidos pelo processo de crise nessa segunda etapa, porque a primeira etapa nós fomos, nós sofremos uma crise súbita em 2009, tivemos uma queda no crescimento e da arrecadação e do PIB. Agora, todos nós fomos atingidos de uma forma mais ou menos intensa não há uma queda, não porque nenhum País emergente foi pro negativo, mas todos sentiram, a China, a Rússia, Brasil, Índia, África do Sul e os demais Países do mundo, de uma forma, ou de outra sentiu. Eu acredito que nós tomamos as medidas mais importantes, as mais adequadas tanto as que se referem à redução das taxas de juros, porque se nós não tivéssemos praticado essa redução das taxas de juros e estivéssemos mantido a afinação cambio/juros nós viveríamos uma situação muito difícil no Brasil, tanto por conta do aumento do custo do capital, mas sobretudo como foco das políticas de inspeção monetária que são aquelas que os Países desenvolvidos usam uma vez que todos eles estão meio condenados a um sufoco fiscal eles não conseguem fazer políticas expansionistas. O Brasil, no entanto, fez essas políticas, nós reduzimos os juros agora pelos juros do real que ainda não é dos nossos sonhos, mas é o que pode e é prudente, termos hoje e termos também um patamar de taxas de cambio diferenciado em relação ao passado. Essa modificação foi muito importante. Sei que os senhores todos reclamam da redução dos impostos ela é algo inexorável, os senhores hão de convir que nós não conseguiremos fazer a redução de tributos necessários para o País retomar a competitividade. Mas a que nós fizemos foi necessária para retomar o crescimento econômico principalmente no mundo porque o custo do trabalho vai ser e está sendo reduzido de uma forma, eu diria, até perversa porque enquanto nós expandimos a classe média no Brasil. Nós conseguimos um processo de incentivo ao crescimento. Toda a diferença entre esse período e o período anterior tem haver com as condições de retomada com outros Países, retomarem de uma forma súbita. Agora, trata-se de uma retomada mais difícil, ela é mais lenta, ela implica que nós tenhamos um aumento significativo da taxa de investimento e como nesse momento de maior insegurança o setor público não investe; cabe a nós investir. É por isso que nós estamos tão interessados em fazer com que não só o segmento do setor privado tenha incentivos aos investimentos, como também fazer com que Estados tenham condições de investimentos diferenciados em relação ao passado. Nós temos interesse ainda nesse ano de 2012 que todos os recursos do PROINVEST sejam o mais rapidamente possível liberados, por isso, todos os Bancos Públicos estão sendo chamados a participar desse esforço. E queria também sinalizar outra questão, em tudo isso nós mantivemos o nível do emprego de uma fórmula bastante satisfatória. Como eu estava dizendo, é nos Países desenvolvidos, que há hoje uma característica transformada. Já estão tirando direitos, estão preterizando trabalhos e isso é de forma generalizada, desde Chicago, passando por todos os Países da Europa. Nós que estamos vivendo numa fase quase pelo emprego



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

optamos pela redução da tributação sobre a folha de pagamento, como uma forma de melhorar a competitividade do País para garantir investimentos. Investimentos são processos que passam por duas questões: uma que é uma grande questão que diz respeito à competitividade, então tem que ter uma com um custo menor de capital, tem de ter fontes de financiamento adequadas, tem de ter uma estrutura tributária adequada e tem também de ter um custo do trabalho adequado. Mas, sobretudo a gente também tem de apostar, tem de ampliar a educação Técnica e Científica do País. E ontem eu acho que nós demos um grande passo até homenageamos junto aos Governadores do Nordeste pela política que nós consideramos uma das mais importantes para que o Brasil entre no rumo do crescimento sustentável que é garantir que as nossas crianças tenham alfabetização na idade certa. Até homenageamos o nosso Governador do Ceará tanto pelo Governo do Ceará como o SEBRAE que também é um recurso. Eu sinto esse programa porque eu acredito que nós temos que fazer duas coisas nesse momento, nós temos que fazer políticas em curtíssimo prazo redução de IPI enfim, processos, que eu não vou dar todos os exemplos, mas os que levem à retomada dos investimentos por parte dos setores privados e públicos, mas também tenhamos que tomar medidas de médio e longo prazo. É importante aqui nessa minha fala inicial dizer que eu vim aqui hoje porque eu acredito que tem uma questão que nós todos temos que tratar juntos. Eu vou reservar o balanço e as minhas palavras a respeito da questão da seca para o final, mas todos os Governadores aqui o Eduardo, o Jaques todos os Governadores aqui presentes eu não vou citar todos, me desculpem, tinham em abril quando nós lançamos o programa contra a seca uma preocupação: não deixássemos o Nordeste voltar atrás acho que essa preocupação é uma preocupação que nós todos temos que ter, porque nós sabemos o quanto o Nordeste avançou tanto no Governo Lula e nós estamos sustentando este pessoalmente. O Governo – quero assegurar aos senhores, quando foca em todas as questões sejam aquelas ligadas ao desenvolvimento econômico, por exemplo, as políticas nós temos assim insistindo ao máximo que são aquelas que levaram a gente fazer o PROINVEST que é exigida às montadoras um grau de nacionalização da produção que nós chamamos de “ferro a ferro” ou seja, não é nacionalizar a propaganda não é nacionalizar a distribuição é nacionalizar a produção de peças e autopeças. Todas essas políticas elas tem que ter um componente eu não estou falando de um específico mais a gente precisa localizar aqui o máximo que pudermos de atividades produtivas. Mas também quando a gente olha as políticas sociais elas têm de ter um foco na questão do Nordeste. Então queria dizer para vocês que uma das políticas que temos certeza que tem foco no Nordeste é, não só a Bolsa Família do Presidente Lula, ou dentro do *Brasil Sem Miséria* que é o Brasil Carinhoso porque a gente sabe que a maioria das crianças pobres do Brasil estão aqui e no Norte. Não é que não tenha criança pobre no Sudeste, não é que não tenha criança pobre no Sul, mas aqui há uma maior concentração. E por isso nós fizemos assim com muito empenho esse cálculo de 0 a 6 anos darmos a todos os integrantes da família que tivessem essa criança de 0 a 6, todos receberem no mínimo R\$70 reais. Possivelmente até o final do ano daremos novos passos ampliando a faixa etária, não está ainda definido quanto, mas iremos até o final do mês lançar o complemento dessa parte. Mas eu queria dizer isso porque eu acho que um dos grandes desafios do País é fazer o Nordeste se desenvolver. Quando tem uma seca nós temos dois problemas: o primeiro é olhar para não perder tudo o que



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

conquistamos. E o segundo nós sabemos hoje que a população, por exemplo, foi cotejado, você não tem saque, você não tem ido a supermercado e as pessoas estão morrendo de fome. Tem uma perda nisso. Nós também vamos estar adiante de um quadro muito ruim, embora nós temos voltado à questão emergencial da seca. Mesmo trabalhando em projetos estruturantes sobre a questão do abastecimento da água nessa região. Mas nós vamos ter que ter também uma preocupação na sequência que é a recomposição das condições econômicas e financeiras. Nós demos agora estamos complementando e isso vai ficar claro na exposição mais quinhentos milhões no programa de financiamento. Mas quando eu estou dizendo na recomposição, eu estou falando de começar a fazer um levantamento das perdas, nós ainda não temos condições de levantar todas as perdas eu sei disso porque não acabou o processo. Mas eu sei que tem perdas, todos nós sabemos que têm perdas de rebanhos os mais variados. Tudo isso eu acho que nós vamos ter direito de enfrentar em 2013 com uma ação e esta tem que ser muito bem planejada. Eu acredito que nós temos também de olhar os Estados que estão mais fragilizados, o que se refere a obras tanto de acesso a água quanto de distribuição e ter uma política de médio prazo. Acho que se tem um lugar pra que se tenha uma visão de médio prazo esse lugar é a SUDENE. A SUDENE tem que ter essa capacidade. Eu acredito sempre que quando se tem uma visão de médio prazo sabe aonde você quer chegar mais fácil definir outro caminho. Médio prazo que eu falo olha, em vinte e cinco anos nós vamos chegar a isso e dez anos aquilo. Agora se não fizer isso e nos próximos dois ou três anos não chegar nem ao quinto e nem ao décimo. Nós estamos iniciando uma fase de fazer isso no âmbito do Governo. Espero que aqui na SUDENE nós tenhamos condições hoje de fazer um balanço do emergencial e do estrutural e nos organizarmos para fazer esse tipo de proposta para nós mesmos no que se refere tanto as obras de médio prazo como também aquelas iniciativas que não foram tomadas e que devam ser tomadas. Eu acho que nossa missão tem de ser. Se a seca vem é inexorável. Ninguém controla se vai vir seca, *Tsunami* ou furação ou se vem tempestade mais a gente controla os efeitos dela. A gente controla em níveis altos, a gente controla assegurar um atendimento à população. Então é nessa ótica que essa reunião pelo menos eu trouxe do Governo Federal os principais integrantes da ação interministerial e interinstitucional que a gente faz no âmbito da questão da seca sob a coordenação do Ministro Fernando Bezerra com a participação de vários Ministros. O Ministro da cidade o Agnaldo com a participação da Fazenda, estão aqui os representantes, os secretários de Cultura e da Fazenda. Está aqui também o secretário Executivo da Casa Civil tanto o Nelson Barbosa como o Roberto Vasconcelos, estão aqui vários órgãos, agora é importante saber que essa é uma coordenação que empenho nisso os méritos, porque senão passa a coordenação e os méritos dispersados, incluídos, universalizados. O mérito é também e o núcleo do Ministro queria também enfatizar o papel das Forças Armadas, o General Enzo, o General Enrico estão aqui da importância que, para nós, tem sido essa experiência dos carros pipas com as forças armadas. Então, Ministro Fernando Bezerra, obviamente, depois do Jaques Wagner, o nosso Governador da Bahia que vai fazer a sua apresentação. Mas eu espero que essa reunião seja muito objetiva no sentido do balanço, mas também de como nós encaminharemos esse momento futuro que vai começar pelo que eu entendi nas exposições, quando a gente estava almoçando de tudo que falamos, nós vamos ter que ter uma ação bem



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

concentrada logo após esse primeiro momento, nós vamos ter essa ação conjunta. Então agradeço a atenção dos senhores e devolvo a palavra ao Ministro que vai coordenar a reunião ". Nesse momento foi passada a palavra ao Ministro da Integração, Fernando Bezerra, que agradeceu as palavras da Presidenta e falou que queria apenas manifestar a alegria de registrar que essa é a 3ª Reunião do CONDEL da SUDENE e que a primeira foi em Recife, logo na sequência da reunião da *Presidenta* com os Governadores em Aracaju, quando se iniciou a definição sobre as políticas e as ações que seriam tomadas para o enfrentamento aos efeitos da estiagem e depois a reunião do CONDEL foi em Fortaleza e ficou combinado de se realizar a última reunião do ano em Salvador, com o apoio e a colaboração do Governo da Bahia, à frente o seu Governador Jaques Wagner. Aproveitou a oportunidade para informar que a primeira reunião do próximo ano da SUDENE 2013 será no mês de fevereiro no Estado do Rio Grande do Norte e convidou a todos os senhores Governadores para a próxima Reunião do CONDEL. Antes de passar para apreciação da pauta ordinária, ofereceu a palavra ao Governador da Bahia, Estado anfitrião, para as suas considerações iniciais. O Governador da Bahia Jaques Wagner cumprimentou a todos. Cumprimentou a *Presidenta* Dilma Rousseff e falou do orgulho em recebê-la na Bahia, tratando de medidas na região do Vale do Nhonhô, inaugurando a cultura do algodão uma obra importante dentro desse escopo das obras que estão sendo trabalhadas para o enfrentamento das consequências da seca. Obra do Ministério da Integração Nacional e da CODEVASF em tempo recorde de 15 meses que deu a tranquilidade de irrigar sete Municípios e que agora passa da sua segunda fase se estendendo até Castelo e a Rua Real e agradeceu a parceria do Governo Federal. Informou ter ao lado dessas, outras cinco obras que chegam num montante perto de R\$ 900 milhões de Reais. Saudou a todos os Governadores, Vice Governadores, a Governadora Rosalba, e para economia de tempo saudou todos os membros do Governo Federal, das Autarquias, dos Bancos, Senadora Elídice da Mata, o Senador Humberto Costa, os Deputados Federais presentes, Secretários do Estado e disse que considerava que essa reunião do CONDEL ganhou outra conotação pela decisão da Presidenta e parabenizou sua decisão de estar presente para fazer o balanço sobre o enfrentamento da seca mais dura dos últimos 40 anos. Finalizou dizendo "Creio que todo o diagnóstico está feito, as iniciativas foram tomadas, evidentemente que nem todas conseguimos ter a rapidez, a eficácia, à eficiência necessária e concordando com as suas palavras eu creio que essa reunião na Lei e na falta própria do CONDEL da SUDENE que deve ser bem objetiva nesse serviço que se trata o nosso povo da carência por ter perdido a safra e temos perdido centenas de milhares de animais e que o objetivo é esse traçado pela senhora. Nós não podemos depois de cinco anos de avanço na pobreza do Nordeste admitir qualquer retrocesso, eu sei que além desse primeiro momento a grande tarefa dos Governadores do Governo Federal e das instancias do Poder Publico é não permitir esse retrocesso. São caprinos, ovinos, bovinos que nós perdemos. Não é tão difícil você recuperar um coletivo mais recuperar um plantel é efetivamente um desafio muito maior e nós não queremos, como a senhora disse, ver retroceder o passo tão importante que fez a Região Nordeste, crescer acima da média Nacional e, principalmente, com políticas pro nosso povo mais carente da agricultura familiar, o nosso povo que mais depende de políticas públicas. Então me limito a dar as boas vindas a todos os colegas, a todos os membros do Governo Federal e esperar que efetivamente sobre o comando do



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Ministro Fernando Bezerra que coordena todas essas relações e a quem eu parableno pela rapidez dele de ter respondido ao chamado dos Governadores e esperar que a gente consiga traçar aqui metas e superar as dificuldades que nós temos tido, por exemplo, com a chegada do milho, para suprir a sede, com a ampliação do número de carros pipas, e que a gente consiga fazer o que é a nossa obrigação ficar ao lado do nosso povo e minimizar as consequências dessa estiagem tão dura que se abate em todo o Nordeste”. Voltando com a palavra, o Ministro da Integração deu início à discussão e votação da Pauta Ordinária. Lembrou aos senhores membros do Conselho do CONDEL que a pauta fora previamente acordada pelo Comitê Técnico e solicitou a compreensão para que se fizesse a discussão e a aprovação de forma mais objetiva. Destacou ser o objetivo central da reunião ouvir as falas dos senhores Governadores e ao final os encaminhamentos que certamente a senhora *Presidenta* da República irá oferecer em função da situação que todos estão enfrentando que é a estiagem que assola todo Semiárido Nordestino. Portanto, colocou em discussão e votação para fins de ratificação da proposta de nº 54 de 5 de setembro de 2012, aprovada na condição de *ad referendum* pela resolução nº56 e que foi sancionada em 5 de setembro em razão da urgência e relevância da matéria previamente tramitada junto aos Conselheiros que tratou de alterações da Programação do Fundo Constitucional FNE no exercício de 2012. A decisão foi uma orientação da *Presidenta* da República, em setembro, que ampliou em R\$ 500 milhões de Reais os recursos para o crédito emergencial da seca e que está sendo operado e contratado pelo Banco do Nordeste. Portanto, em discussão e não havendo quem quisesse discutir a matéria colocou em votação, aprovada. Em discussão e votação a proposição que trata do programa de Aplicação dos Recursos do Fundo Constitucional para o exercício de 2013, nos termos estabelecidos pelo Inciso 2º do Artigo 14 da Lei 7.827 de 27 de setembro de 1989, em discussão não havendo quem quisesse discutir a matéria, em votação, aprovada. Discussão e votação de proposição que trata da prioridade para a aplicação dos recursos do FDNE no exercício de 2013, com base na portaria do Ministério de Integração nº 586 de 25 de outubro de 2012, que fixou as diretrizes de orientações gerais para o próximo exercício. Em discussão, não havendo quem quisesse discutir a matéria, em votação, aprovada. Discussão e votação de proposição que trata da Regulamentação dos procedimentos operacionais para a aplicação dos recursos do FDNE para custeio de atividades em pesquisas e desenvolvimento em tecnologia e interesses em desenvolvimento nos termos da lei Nº12.712 em produzir alterações aos Artigos 3º e 4º da Medida Provisória 2.156, em discussão, em votação, aprovada. Próximo item sobre discussão e votação de proposição, tratando dos novos ajustes na programação do FNE para 2012, relativo à locação adicional de recursos para o segmento de agricultura e pecuária e para também o setor do comércio em serviços, em sequência da revogação do estimado em 20% das disponibilidades anuais. Em discussão, não havendo quem quisesse discutir, colocou em votação, aprovada. Dando por encerrada a discussão e a votação da pauta ordinária, passou para a apresentação do balanço das ações que foram desenvolvidas a partir do mês de maio, fruto das decisões tomadas na reunião de Aracaju. Antes de iniciar, esclareceu que o Item nº7 foi retirado da pauta, por orientação do próprio Ministro da Integração, e que será apreciado na próxima reunião do CONDEL. Nesse momento, a *Presidenta* solicitou que oferecessem a palavra ao professor Carlos Nobre, Secretário de



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Desenvolvimento em Pesquisas do NCTI e que foi também do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, para que fizesse apresentação sobre as previsões climáticas e meteorológicas nos próximos meses na Região Nordeste, de forma particular, para o Semiárido. O professor deu início ao seu discurso, tecendo seus cumprimentos a Presidenta, Governadores, Vice Governadores, Ministros, Secretários e demais autoridades presentes. Esclareceu que em abril também começaram com reuniões sobre o balanço do quadro que se apresentava no Sul e no Norte, que foram corretos, pois a chuva estava se aproximando do Norte e do Nordeste, na região Semiárida do Norte da Bahia até o Litoral Norte do Nordeste e que também as chuvas do Sul, do Sudoeste e do Nordeste de Minas e Sudoeste da Bahia tinham, em abril, já se mostrado insuficiente, o que configurou, como o Governador Jaques Wagner falou, uma das mais devastadoras secas dos últimos 40 anos. Mostrou o gráfico de como a seca está grave seca: desde 2012, comparado com 12 anos desde 2000. Após uma brilhante explanação concluiu que já estava começando a entrar na estação chuvosa de grande parte do Brasil, Sudeste, Centro Oeste, Sul da Amazônia e também no Sudoeste da Bahia. A chuva dos últimos oito dias primeiro a oito de novembro chamou com volumes acima de 100 milímetros em alguns locais que pelo menos sinalizam um quadro de melhora, talvez em médio prazo, porém muito focado em algumas áreas da Bahia não em todas do Nordeste e Minas Gerais. Esclareceu sobre o índice que foi desenvolvido no Centro de Ciências e Observações em Tecnologia, criado pela *Presidenta* Dilma, um trabalho de forma integrada com o Centro de Gestão de Risco de Desastres Naturais da Defesa Civil o CENADE. Será necessário levar em consideração o risco aos dados climáticos, mas também pelos dados do IBGE, sobre o acesso a redes de água, demonstrando ainda o fato do risco se encontrar, na maior parte, da região Semiárida. Finalizou mostrando o prognóstico das tendências para os próximos meses, o que corresponde a previsão climática para a próxima estação: “o norte do Nordeste eu já falei em abril isso é bem conhecido de todos os Governadores aqui da região. Ele é muito controlado pelas temperaturas, tanto do Oceano Pacífico como pelas temperaturas do Oceano Atlântico Tropical. El Niño, os fenômenos El Niño no Oceano Pacífico, águas quentes no Oceano Pacífico estão associadas com secas no norte do Nordeste e o El Niño que vinha acontecendo com alguma intensidade durante esse ano e que inclusive contribuiu para a seca este ano, ele está perdendo força, ele já está desaparecendo. Isso é uma boa notícia que não haverá um El Niño concomitante a próxima estação que voga no norte do Nordeste vamos dizer assim, tipicamente de fevereiro a maio. Por outro lado o Oceano Atlântico agora ele está numa situação desfavorável às chuvas do Nordeste, o Atlântico Norte está mais quente e o Atlântico Sul está um pouco mais frio. É possível dizer se isto vai está acontecendo no pico da estação chuvosa do ano que vem? Não, não é porque a situação do Oceano Atlântico, ela se modifica na escala de tempo de 3 meses. Em dezembro será feita uma outra avaliação e isto é um trabalho em conjunto com os Estados do Nordeste, que já tem quase 20 anos e as previsões acabam sendo muito copiadas. Contudo hoje o quadro da chuva da próxima pré-estação, vamos dizer assim, as chuvas de janeiro, onde já começa a chover um pouco mais no norte do Nordeste ela tem um caráter deficiente. Então hoje o quando é desfavorável pelo Atlântico, mas não tão desfavorável quanto nós falamos em abril quando o El Niño estava muito intenso. Para o Sul e Sudoeste do Nordeste essa região sudoeste da Bahia e Nordeste de Minas



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

as previsões são de uma estação normal até um pouco abaixo do normal os próximos meses também não é um quadro que traz uma grande tranquilidade. Em resumo era isso que eu queria apresentar e finalizar dizendo que o Plano Nacional de Gestão de Riscos e Respostas será lançado pela Presidenta em Agosto. Há um grande investimento na melhoria da capacidade de observar o clima, observar a chuva e que são 5 qualidades meteorológicas para o Nordeste do Brasil, Salvador, Natal, Petrolina, Maceió e mais de mil e quinhentas estações pluviométricas agro meteorológicas, são marcas que vão melhorar muito a nossa capacidade de acompanhar e prever a evolução do clima e dos impactos”. O Ministro da Integração, após agradecer ao Professor, iniciou sua apresentação sobre o balanço das ações do enfrentamento as estiagens. Falou que, nesta data, tem-se 1317 municípios em situação de emergência reconhecida pela Defesa Civil Nacional, incluindo a população urbana desses municípios afetados, totalizando dez milhões cento e cinquenta mil pessoas que estão vivendo os efeitos da estiagem. O Governo Federal em articulação com os Governos Estaduais e vêm desenvolvendo ações de enfrentamentos a estiagem em dois grandes eixos: ações emergenciais e ações estruturantes que são obras permanentes, visando dar e oferecer ao Nordeste uma infraestrutura hídrica adequada para conviver com o fenômeno da estiagem. Elencou as ações emergenciais, que se iniciam pela operação de carro pipa que envolve a parceria com o Exército Brasileiro e também através dos Governos Estaduais. O Governo Federal tem oferecido também ajuda financeira para que os Governos Estaduais possam contratar carros pipas para atender a população. Recuperação de poços no sentido de ampliar a oferta de água, poços perfurados, mas que não estão instalados em função das dificuldades financeiras, sobretudo na área semiárida como também recuperação/implantação de dessalinizadores, em função da água ser muito pesada, muito salobra no Semiárido. Acrescentou a ação de ampliação da renda da população afetada através da concessão de Bolsa Estiagem e do Garantia Safra à ação de oferta de milho, no sentido de mitigar a questão da dizimação dos rebanhos, sobretudo de caprinos e ovinos e também o apoio oferecido em outras ações desenvolvidas por Governos do Estado, na assistência à população e, finalmente, uma grande ação orientada pela *Presidenta*, fruto da discussão em Aracaju, a criação de uma linha de crédito emergencial operada pelo Banco do Nordeste para oferecer créditos subsidiados aos pequenos agricultores. Compartilhou que os números da operação carro pipa informados através da Secretaria de Defesa Civil, também que já transferiu, para o Exército Brasileiro, através do Estado, durante 2012, R\$ 310 milhões para se ter, sobre a gestão do Exército, uma frota de 4.162 veículos que estão operando em 706 municípios do Semiárido Nordestino. Informou aos Governadores, que tem orientado os Prefeitos e aos representantes dos Comitês Estaduais, no sentido de que as demandas dos municípios sejam colocadas dentro desse comitê estadual ou junto a Secretaria Nacional de Defesa Civil. Durante essa semana, no balanço feito em Brasília, não existia nenhuma demanda de prefeituras não atendidas pela Secretaria Nacional de Defesa Civil, mas o povo reclama por informações, que têm muitas prefeituras querendo um número maior de carros pipas. Frisou ser importante que as demandas sejam formalizadas e colocadas, sobretudo, no comitê Estadual, pois se chegarem direto do Governo do Estado pode ocorrer sobreposição dessa ação. Então solicitou que os Governadores valorizem e prestigiem o Comitê Estadual e que as demandas sejam



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

formalizadas no Comitê Estadual. A *Presidenta* da República após os relatos passados e na avaliação da equipe composta por diversos Ministérios pelo Ministério das Cidades, Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Defesa, o Ministério do planejamento, o Ministério da Fazenda, o Ministério de Ciências e Tecnologia autorizou a contratação adicional de carros pipa caso seja necessário. No primeiro momento o limite passou para além de 906 carros. Portanto, destacou que a operação carro pipa vai continuar. Sobre a recuperação de poços, antes de iniciar sua fala, a *Presidenta* pediu para oferecer a palavra ao Presidente da ANA, Vicente Andreu e esclareceu: “[...] porque todos esses Governadores têm me falado, é que cada vez, fica mais distante o local de buscar água. Então o que esses mapas dizem é o chamado “caminho das pedras”, onde estão os remanescentes de água mapeados pela CPRM e pela ANA.” O senhor Vicente Andreu Guillo, após os agradecimentos, deu início ao seu discurso: “Nós estamos trazendo em parceria com a SUDENE e com CPRM o Serviço Geológico Brasileiro, um meio digital e também um evento e um impresso com um diagnóstico efetuado em praticamente todos os municípios do Semiárido Brasileiro, cadastrando os poços existentes. Junto com esse cadastramento, um levantamento na cartografia referenciando os poços e apresentando também toda a hidrologia, seja de rios intermitentes, seja de rios permanentes e de pequenos espelhos d’água estreitos, pequenos, médios e grandes no Município, de tal maneira que poderá contribuir de maneira efetiva para a melhoria da logística relativa aos carros pipa. O material já está entregue ao CENADE e é importante que os Estados recebem também esse material. Nós recebemos também a orientação de passar as mãos dos senhores o monitoramento de quinhentos e trinta e nove reservatórios do semiárido brasileiro que apresentam uma situação de *reservação* média a baixo de 50% em alguns Estados. Essa *reservação* é próxima de 30%, essa situação não se alterou com as chuvas recentes desta última semana e desta primeira semana do mês de novembro e nós estamos aproveitando também o monitoramento diário feito juntamente com os Órgãos Estaduais e Federais e estamos apresentando uma lista dos reservatórios dos quais nós não temos informação. E nessa lista nós estaríamos pedindo aos senhores Governadores para que orientassem os seus órgãos de recursos hídricos a nos repassar as informações existentes a respeito desse monitoramento, para que possamos ter um diagnóstico preciso da situação dos reservatórios no Semiárido. E por último nós estamos entregando também o diagnóstico feito pela ANA, relativo aos mananciais superficiais e subterrâneos para abastecimentos públicos, bem como dos sistemas produtores, ou sejam, as estações de tratamento de água existentes classificadas numa situação de satisfatória em função do manancial e da estação, as situações críticas que são também importantes para que os Órgãos estaduais, principalmente, para que as empresas de saneamento validem essas informações juntamente conosco para que se possa ter também alternativas adequadas para o melhor atendimento em enfrentamento a seca nesse período”. O senhor Fernando Bezerra retomou a palavra, falando da ação de recuperação de poços e da locação de R\$ 60 milhões de Reais, já transferida para os Estados, para poder recuperar poços, e instalar ou recuperar ou implantar dessalinizadores em poços já existentes. Outra ação é o Bolsa Estiagem dentro do eixo de ações emergenciais, 760 mil famílias serão beneficiadas até outubro. Informou que a *Presidenta* da República, na última segunda feira, decidiu ampliar o auxílio com o pagamento de mais duas parcelas de R\$ 80,00



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Reais. Portanto, o valor do Bolsa Estiagem sai de R\$400,00 reais e passará para R\$ 560,00 Reais e alcançará o número na ordem de 835 mil famílias beneficiárias no mês de novembro, abrangendo 283 Municípios que estão em Estado de emergência reconhecido pela SDR. O Ministro continuou sua apresentação sobre o Garantia Safra com 696 mil pequenos agricultores beneficiados até outubro e com R\$ 473 milhões já desembolsados. Lembrou aos Governadores, aos membros do CONDEL, o esforço que foi feito pelo Governo Federal e pelo MDA, que coordena as ações do Garantia Safra, no sentido de antecipar este pagamento, e que essa antecipação só foi possível também pelo apoio que os Governos Estaduais ofereceram através das suas empresas de assistência técnica que emitiram os laudos de reconhecimento de perdas, facilitando assim essa ação que tem o objetivo de injetar renda no Semiárido Nordestino. Destacou que a Presidenta da República decidiu ampliar o benefício do Garantia Safra, pagos anteriormente, em cinco parcelas de R\$ 136,00 Reais por mês, com mais duas parcelas de R\$ 136,00 passando, para R\$ 952,00 Reais. Ainda informou que a *Presidenta* da República, em função das consequências danosas que se abatem sobre os rebanhos de todo o Nordeste, decidiu prorrogar o programa de Oferta de Milho em condições subsidiárias para o Nordeste brasileiro, prorrogando o prazo para a comercialização, através da CONAB, até fevereiro do próximo ano e que já foram beneficiados 98 mil pequenos produtores e comercializados mais de 125 mil toneladas de milho. Nesse momento, a *Presidenta* disse que o Governo Federal reconhece que é insuficiente e que é preciso fazer um esforço maior, no sentido de ampliar essa oferta. Ofereceu a palavra ao Diretor da CONAB para falar das ações de melhorias na logística de transporte do milho para alcançar volumes mais elevados e que se possa responder, a contento, a cobrança que surgem de todos os Estados. Após tecer seus cumprimentos, o Diretor da CONAB agradeceu os pontos colocados na apresentação realizada pelo senhor Carlos Nobre, quanto a importância de salientar que a normalidade que se teve de oferta de milho durante a última década é um feito em especial que o Governo fez com o intuito de estruturação produtiva e que um Estado, como Sergipe, conseguiu crescer sua oferta do milho em quase um milhão de toneladas. Esclareceu que a CONAB, por determinação da *Presidenta*, está é minimizando o problema que, efetivamente, existe e que a quantidade no período de maio até outubro foi insuficiente, porém, neste mês de novembro conseguiu-se garantir 70 mil toneladas e citou o esforço que estão fazendo de trazer o produto de Goiás e Mato Grosso para o Nordeste, onde contam com o apoio por parte dos Governos estaduais no sentido de ampliar os postos de atendimento e também uma colaboração em termos de pessoal e disse que esse processo será mantido até fevereiro, para expandir e subsidiar a comercialização a R\$ 18,12. Fez um apelo aos Governadores para que se esforçassem para aumentar o que já está assegurado a partir desse mês e que possam assegurar a distribuição desse produto atendendo as pessoas com dignidade e cumprir o cronograma que está previsto. Com a palavra o Ministro da Integração complementou sobre as constantes reclamações e reivindicações dos Governadores do Nordeste e também dos Comitês Estaduais sobre essa questão da oferta do milho. Parabenizou as colocações do representante da CONAB, porém, lembrou que na última reunião sob a presidência da *Presidenta* Dilma Rousseff os 70 mil, embora já representasse uma mudança do patamar dos volumes que foram distribuídos até então, podem ser insuficientes para enfrentar a real necessidade do que



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

os Governadores e do que os Comitês Estaduais estão colocando e que se possa de fato diminuir as reclamações e evitar a dizimação ainda maior dos adubos, e assim irão convidar para uma reunião na segunda feira, em Brasília, com a participação da Casa Civil, do Ministério da Integração e representantes dos Governos estaduais par ver a possibilidade de ampliar ainda mais a oferta. Passou a apresentar a próxima ação do Governo Federal que trata de transferências de recursos para os Estados e que a *Presidenta* tem autorizado o apoio de ações em assistência à população em diversos Estados. Tais recursos têm sido utilizados na operação carros pipa dos Estados. Pediu a compreensão dos senhores Governadores para que se possa, cada vez mais, trabalhar de forma articulada, integrada e valorizar o trabalho dos Comitês Estaduais para se evitar sombreamento das ações. O Governo Federal repassou aos Governos estaduais mais de R\$ 126 milhões para ações de assistência a população. Mostrou o balanço da concessão de crédito através do Banco do Nordeste, utilizando-se recursos do FNE, que inicialmente foi uma dotação de R\$ 1,0 bilhão e no mês de setembro a *Presidenta* Dilma determinou a ampliação dessa dotação para R\$ 1,5 bilhão. Aproveitou para cumprimentar o Presidente do Banco do Nordeste Ary Joel, que vem realizando um belo trabalho na contratação dessas operações. Resumiu que os Estados que mais contrataram foram: a Bahia, depois Pernambuco, Ceará e apresentou a sequência de valores para cada Estado. Abordou as ações estruturantes que estão sendo desenvolvidas por diversos Ministérios, diversos órgãos Federais e destacou dois grandes programas, o Água Para Todos, incluído dentro do Plano Brasil Sem Miséria e que tem a coordenação do Ministério da Integração Nacional e o PAC Cultura Hídrica do âmbito do Ministério da Integração Nacional. Citou as parcerias com a ASA, a CODEVASF, o DNOCS, que também tem executado essa ação através da construção de cisternas. Enalteceu também, dentro do Água para Todos a ação do Ministério da Integração, do Ministério do Desenvolvimento Social, do Ministério do Meio Ambiente e da Fundação Banco do Brasil. Falou do programa que a *Presidenta* da Republica lançou em agosto, por ocasião da inauguração das instalações do CENAD - Centro Nacional de Gestão e de Riscos de Desastres Naturais, que trabalha de forma integrada com o CEMADEN e o MCTI, que lançou o PAC Prevenção, o conjunto de investimentos no sentido de melhor preparar a infraestrutura, não só para os eventos de chuvas, inundações, deslizamentos, mas também para o enfrentamento de secas e estiagem do território Nacional, abrindo uma dotação, dentro do PAC, por isso o nome PAC Prevenção, no valor de R\$ 3,0 bilhões, e a partir de agosto o Ministério do Planejamento, o Ministério da Integração, o Ministério das Cidades, FUNASA, CODEVASF e DNOCS começarão a trabalhar com os Governos estaduais para a seleção dos projetos que serão apoiados. Destacou que continuarão a fazer a seleção e a contratação desses projetos. Disse que os projetos que vão destinar hoje e os termos de compromisso entre o MI, a Caixa Econômica Federal sob a coordenação do Ministério das Cidades e com a FUNASA não esgotam os Estados e por orientação da *Presidenta*, com a coordenação da Ministra Mirian, farão o esforço para juntar toda a documentação necessária que permita a viabilização dos termos de compromisso. Nesta reunião formalizarão 77 projetos selecionados e contratados, com um volume de investimento de R\$ 1,8 bilhão dentro do PAC Prevenção, portanto ainda resta R\$ 1,2 bilhão para projetos a serem selecionados e ou contratados até o final de novembro. Nesse momento ofereceu a palavra ao Ministro



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Aguinaldo Ribeiro, Ministro das Cidades: “Quero dizer que nós cumprimos, desde Aracaju, durante uma reunião com a definição da nossa *Presidenta* em uma ação integrada de todos os ministérios para termos a resposta necessária a dificuldade da seca em nosso Nordeste. Nós a partir dali fizemos a primeira seleção com a primeira etapa dessa locação de recursos que gerou a Portaria nº 381 que seria exatamente os 22 empreendimentos nos 6 Estados que definiram conosco maneiras técnicas no Ministério do Planejamento, Ministério da Integração para exatamente alocarmos esses recursos sobretudo na produção de água. E nós tivemos já no dia 31 de agosto a definição de todo calendário e para nós realizarmos tudo, teremos até 31 de outubro essas obras avaliadas e contratadas. Nós tivemos 4 empreendimentos na Bahia com o total de R\$ 368,00 milhões esse ano em 10 Municípios querendo destacar aqui a barragem do Rio Catolé atendendo Vitória da Conquista, totalizando R\$ 50,00 milhões. Resumindo são, portanto, R\$ 650,00 milhões que foram alocados naquele momento e selecionados, em toda a operação e nós seguimos rigorosamente o calendário e, graças ao esforço conjunto dos ministérios e dos Governadores que permitiram que nós pudéssemos aqui hoje vencer mais essa etapa. Ainda esta semana nós tivemos uma reunião para discutirmos exatamente esse novo calendário para que possamos dotar no nosso ambiente, no Ministério das Cidades, o atendimento que ficou previsto para o PAC credenciar, então nós continuamos a disposição dos senhores Governadores para que nesse esforço conjunto possamos avançar, a nossa *Presidenta* tem sido bastante *exigente* para que exatamente as coisas possam acontecer na velocidade que ela deseja”. O senhor Fernando Bezerra, voltou com a palavra apresentando um balanço do PAC da Cultura Hídrica do Ministério da Integração em ações voltadas para o Semiárido do Nordeste. Foram pagos entre 2011 e 2012 mais de R\$ 3,0 bilhões em obras executadas diretamente pelo Ministério da Integração e destacou o investimento do Programa Integração de Bacias do Rio São Francisco e diversos outros projetos de barragens e adutoras, já concluídos, ou em fase de execução na região do Semiárido. Chamou a atenção para o volume de quase R\$ 13,0 bilhões, na programação do Ministério, através da CODEVASF e do DNOCS e de execução direta através da Secretaria de Infraestrutura Hídrica, de uma outra capacidade de resposta até final de 2014, quando da ocorrência de estiagens. Finalizou mostrando o balanço final em 2012 com o total de desembolsos ocorridos na ordem de quase R\$ 4,5 bilhões entre ações emergenciais obras estruturantes e a liberação através da operação de crédito do FNE. Encerrou suas considerações, destacando não só o fato da *Presidenta* Dilma estar na reunião do CONDEL, mas também do seu compromisso de valorização das Políticas de Desenvolvimento Regional. Disse que a SUDENE vem desenvolvendo o seu papel, que a *Presidenta* recriou a SUDECO e o Fundo de Desenvolvimento do Centro Oeste. Informou que nessa solenidade a *Presidenta* irá assinar a *financeirização* dos Fundos de Desenvolvimento Regional, através do Decreto que Regulamenta o FDNE e o FDA. Agradeceu o apoio do Ministro de Minas e Energia e da Ministra Mirian Belchior e a decisão da *Presidenta* Dilma Rousseff. O FDNE ficará poderoso, pois, antes um Fundo Contábil que se transformará em um Fundo Financeiro e assegurará novos horizontes para o desenvolvimento do Nordeste. Destacou a realização das conferências estaduais e macros regionais do Desenvolvimento Regional, encerrando a Conferência em Salvador, com a participação da Academia, dos formuladores de políticas dos



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

desenvolvimentos dos Estados e empresários das mais diversas áreas, quando subscreveram a carta de Salvador entregue ao Ministro e que a repassará para a *Presidenta*. Informou que a *Presidenta* irá presidir a Conferência Nacional do Desenvolvimento Regional, que deverá ocorrer em Brasília, em fevereiro, quando então posicionarão os pontos que irão balizar a revisão da Política Nacional do Desenvolvimento Regional. Em seguida se transformando em um Projeto de Lei, indo para o Congresso Nacional e aproveitou a presença do Senador Humberto Costa e da Senadora Lídice da Mata, para pedir o envolvimento do Congresso Nacional com o objetivo de aperfeiçoar esses instrumentos e promover a construção de um Brasil mais equilibrado do ponto de vista Regional. Para concluir convidou todos os membros do CONDEL, para o lançamento na terça feira às 16 horas do Programa Nacional de Irrigação no Palácio do Planalto, que será um novo modelo para a irrigação Pública do País, complementando que a irrigação tem demonstrado e provado que é um dos mais eficazes instrumentos de geração de empregos e renda. Nesse momento o Ministro ofereceu a palavra aos Governadores. O Governador Jaques Wagner, agradeceu e pelo adiantado da hora e que teve a oportunidade da fala na recepção, passou a palavra para o ao governador Eduardo Campos, de Pernambuco: “Vou concluir em rápidas palavras. Entendo que nós estamos vivendo um momento complexo – como colocou vossa excelência – da economia mundial. Vossa excelência vem, ao longo desses dois anos, fazendo notável esforço, para que o Brasil possa melhorar o quanto possa os efeitos que vêm lá de fora. Nós temos conseguido passar por todo esse momento preservando as conquistas que o Brasil consolidou, sobretudo a expansão do seu mercado de trabalho, tão importante para nossa região e que teve efeitos significativos na realidade dos nossos Estados, com a inclusão de milhares e milhares de Nordestinos ao mundo do trabalho; o retorno ao nosso Estado de muitos irmãos que foram buscar trabalho fora da região; e essas políticas públicas, essa rede de proteção social, tem um grande efeito e continua a ter, não só social, mas econômico também na nossa realidade. O fato é que aqui na SUDENE, a SUDENE que foi fruto da luta social nordestina, pelas forças comprometidas com o povo e com a nação; essa SUDENE que foi recriada por uma decisão do presidente Lula, e que continua a cada dia a necessitar de realmente se inovar, contou com um gesto muito importante que Vossa Excelência hoje consolida, que é a financialização do FDNE. Esse gesto é um gesto concreto, vai além dos discursos, e podemos compreender que, nos próximos anos, estamos falando de um fundo que pode chegar a casa dos 30 bilhões, para enfrentar as deficiências de infraestrutura que ainda temos, e enfrentando também, em paralelo, o grande desafio da educação, da ciência e tecnologia, que foram, inclusive, objetos, na sua fala inicial. Mas, nesse instante, nós vivemos algo que nós Nordestinos conhecemos, que é cíclico, uma estiagem duríssima. Doutor Carlos Nóbrega fala de 50 anos e eu, como admirador do trabalho dele, outro dia em Floresta, fui repetir exatamente essa frase, estava acompanhado da minha equipe, e um cidadão, de 84 anos de um povoado do município de Floresta, a cerca de 30 quilômetros do Rio São Francisco disse “não é 50 anos, Governador, eu tenho 84 anos de idade e nunca vi algo parecido”, e desmanchou-se no choro, o senhor. É uma situação que hoje se atravessa de uma forma diferente, porque o Brasil construiu democracia, tivemos oportunidade de ver Governos, como o Governo do presidente Lula, que enfrentaram o grande desafio que é fazer essa máquina moer ao



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

contrário, chegar a enxergar os mais necessitados. Eu fico a imaginar como é que seria passar uma estiagem dessa, sem uma série de programas que tivemos para o mundo rural, para as pessoas mais vulneráveis, para os grotões brasileiros de um Brasil real e profundo. Agora, não podemos achar que isso está bom e é suficiente, e é por isso que aqui estamos. É conhecido que o seu Governo de abril pra cá, estimulou os nossos Governos a fazer projetos, a aperfeiçoar trabalhos que já vinham circulando, na burocracia federal, para olhar o estratégico, para olhar obras como da transposição, com grandes adutoras, para que a gente possa daqui a 10, 20, 30 anos, ao passar outras estiagens, não ter milhares de carros distribuindo água por essas cidades. Nós temos em Pernambuco dez cidades em colapso absoluto, e sete vicinais, afora povoados, vilas em situações como essa. Claro que vencer essa burocracia não é fácil. Falava a Vossa Excelência, agora a pouco, que tive que mudar a lei em Pernambuco para providenciarmos licença ambiental e outorga d'água para poços, antes de eles serem perfurados, sabendo nós que em nossa realidade a cada dez, somente dois são viáveis, você imagine o que é sair um técnico com uma diária, uma diária de motorista, arrumar o carro, a gasolina, a hospedagem, para ir ver cada poço desse, pra voltar, pra ir fazer uma licitação da perfuração, enfim, tudo isso é uma tarefa de todos nós. Temos que ter humildade, não podemos ficar arrumando problemas sobre o outro, temos muito o que aperfeiçoar. Agora, nas questões estruturantes que ainda estamos terminando nossa *pactuação* nas obras estruturantes, no caso do Estado, temos duas grandes obras, uma é a adutora do Agreste, pra região que tem o pior balanço hídrico do Brasil, e ela vai beber água no eixo leste na transposição, é uma obra importantíssima que está em curso, da nossa parte, junto com o Ministério da Integração. E tem outra que é o Canal de Entremontes. Exatamente, o canal leste deixa água em Pernambuco para o Agreste e o canal norte deixaria água através do canal do Entremontes, para aquela região a oeste, na fronteira nossa com o Piauí e com o Ceará. Hoje eu mostrava à Ministra Helena Chagas, o grau que estão os nossos reservatórios, uma coisa completamente de deixar a gente sob forte emoção. Agora, do ponto de vista das ações emergenciais, nós temos uma situação objetiva que é a situação dos nossos rebanhos. Os rebanhos hoje estão sofrendo severamente, e as pessoas sofrendo com o rebanho. Uma situação que é assim, meu testemunho ocular é da seguinte ordem: nós nunca tínhamos tido um rebanho dessa qualidade, porque houve um melhoramento genético, fruto de política pública, e nunca tínhamos tido essa quantidade de rebanho. E essa quantidade veio na renda das pessoas, comprando mais proteína, podendo comprar mais carne. [...] e a senhora tomou uma decisão muito correta que foi criar a APA para proteger esse patrimônio, uma decisão muito correta, que já está impactando, inclusive, na formação do preço. Agora, se a gente não tiver milho, bagaço de cana, cota de algodão, para palma, financiar cumprindo as *capineiras*, a gente não vai segurar esse rebanho e vai ter um forte impacto sobre a economia. Foi muito bom saber que a senhora já viu os problemas que tivemos que enfrentar na CONAB com essa questão do milho. É insuficiente, a gente precisa corrigir, teve problema no transporte, os Estados procuraram ajudar, porque teve greve dos caminhões, mas tem questões. A CONAB não é habituada a vender para pequenos, e a CONAB vai ter que se habituar a vender para pequeno, que foi uma decisão que o seu Governo tomou. Outra questão importante que eu queria levantar aqui, é que além do ovino, do bovino, do caprino, a gente tem um arranjo produtivo,



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

formado nos últimos anos, no Nordeste, importante, na Bahia, em Pernambuco, no Ceará, em todos os Estados. É responsável por 390 mil empregos. Porque é uma proteína muito importante na mesa dos mais pobres que é a avicultura. Essa avicultura foi formada, fruto de decisões políticas, tomadas pelos Governos estaduais, pelo próprio CONDEL, pelo Banco do Nordeste, por políticas públicas que tiveram no Governo do presidente Lula, e essa avicultura, ela não vai sobreviver se a gente não a abastecer do milho. Então, se não tem milho por aqui, deve ter um milho que dê competitividade, porque senão nós vamos perder de uma vez só, nesse plantel todo de onze milhões, que hoje trouxe da cultura do Sul, que a senhora conhece de Santa Catarina, do próprio Rio Grande do Sul, a integração que viabiliza a pequena e média propriedade no interior, de forma muito importante. Então, seria muito importante – sou portador de uma carta dos avicultores de Pernambuco pra senhora – que a senhora pudesse recomendar ao Ministro Fernando Bezerra, ao Ministro da Agricultura, que fizesse com eles um diálogo, para que a gente não possa confundir a agricultura de integração – que muitos têm galpões em acampamentos de reforma agrária, com empresas ou oportunistas que se valem dos leilões de milho para fazer especulação. Então, eu queria fazer essa observação, saudar essa reunião, agradecer a atenção dos seus Ministros para com esse tema, e sugerir que a gente possa fazer, Ministro Fernando Bezerra, a cada mês uma reunião do Ministério da Integração com os Governadores de ponto de controle de problemas. Porque nós vamos ter novembro e dezembro a temperatura – não só a temperatura é o nosso verão, mas nós vamos estar numa situação de mais dificuldade. E explico, para concluir que nós estamos vendo secar os mananciais, os barreiros e, de certa maneira, também secou o cofre, *Presidenta*, dos municípios. Os municípios estão vivendo o final de ano, de mandato, talvez tenha que se adequar às regras de responsabilidade fiscal, ou de encolhimento do Fundo de Participação dos Municípios, uma série de coisas que eles faziam e deixaram de fazer, a gente tem que fazer e é o primeiro que eu quero fazer. E era muito importante que a gente fizesse, ainda em novembro, uma nova reunião, Ministro Fernando, e em dezembro uma outra, e em janeiro uma outra, para que fosse o ponto de encontro, de compartilhamento. Mas o importante é que nós não estamos correndo do problema. A senhora vem aqui, para ver de perto, estamos enfrentando e vamos vencer e sair mais forte do que entramos. “Essa é a nossa missão”. O Ministro Fernando Bezerra passou a palavra ao Governador em exercício, de Minas Gerais, Alberto Pinto Coelho: “Me cabe, nesse momento, fazer um registro histórico, da visão do presidente Juscelino Kubitschek, quando propôs a criação da SUDENE. E vejo hoje, com grata satisfação, eu diria o renascimento revigorado do papel da SUDENE para o desenvolvimento de uma região tão importante para o nosso país. As políticas públicas que foram aqui trazidas como consequência de decisões políticas, são as demonstrações inequívocas do trabalho que vai ser desenvolvido. Portanto, fica aqui o registro de Minas Gerais, o reconhecimento da importância desse trabalho, naturalmente fazendo coro com as preocupações trazidas pelos demais Governadores. Mas eu gostaria, também, de deixar registrado o papel republicano, que tem havido entre o Governo de Minas e, de uma maneira muito especial, com o Ministério da Integração Regional” O Ministro repassou a palavra ao Governador do Ceará, Cid Gomes: “*Presidenta*, eu serei breve. Eu quero fazer o registro que a senhora cuidou da questão da seca do Nordeste, como nunca se havia cuidado, naquilo que diz



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

respeito ao emergencial. Todas as ações, eu lembro bem na região de Aracaju, quando a gente ia solicitar, a senhora já tinha uma definição do que seria feito, à exceção dos problemas que tiveram até agora comigo, e que é parte de uma burocracia que não é acostumada a ter agilidade e responder emergencialmente às questões. Então, quero repetir aqui. A senhora cuidou como nunca se cuidou das ações de emergência pra seca no Nordeste. E não fica só nisso. A senhora também, já em diversas ações, já elencadas pelo competente e eficiente Ministro Fernando Bezerra, vem promovendo ações estruturadoras, pra que o Nordeste brasileiro possa conviver com a seca. Portanto, eu deveria encerrar até a minha fala, nesse reconhecimento à senhora e ao Ministro Fernando Bezerra, naturalmente ao Ministro das Cidades, do Ministério de Desenvolvimento Agrário e a tantos outros que têm contribuído para que isso possa se viabilizar da forma mais eficiente possível. Mas eu ouvi, *Presidenta*, eu não sei se é verdade, sobre a financeirização e eu fiquei preocupado. A Caixa Econômica Federal é um órgão que é terceirizado por diversos ministérios, a execução, o acompanhamento, a fiscalização das obras. Isso vem já de muito tempo. No Governo do presidente Lula e no seu Governo, as ações ampliaram-se exponencialmente, e a Caixa não conseguiu acompanhar as quantidades de ações que estão sendo executadas. Eu ouvi falar que o Ministério da Integração também teria que passar essas ações pra Caixa Econômica. E eu faria um apelo aqui à senhora: não faça isso. Deixe lá, porque já é muito difícil não é fácil. A Caixa, acho, não vai dar conta. A Caixa não tem experiência em boa parte daquilo que é a expertise de técnicos do Ministério da Integração, na área de recursos hídricos, na área de barragens, e a Caixa, até para que possa aprender, vai demandar muito tempo. E, repito, a Caixa está sobrecarregada, porque o seu Governo tem feito muitos fomentos, e a Caixa é operador do Ministério do Turismo, do Ministério das Cidades, enfim, são vários ministérios que já tem na Caixa. Portanto, fica aqui o apelo para que deixe as obras de integração na Integração. Se possível.” O Governador da Paraíba, Ricardo Vieira Coutinho toma a palavra para o discurso: “Mas, presidente, Ministro Fernando Bezerra, *Presidenta* Dilma Rousseff. Antes de qualquer coisa, para poder ser bastante rápido, eu quero saudar o esforço desse Governo, com a intervenção no Semiárido. Eu lembro e vou reforçar isso, porque é importante que isso seja repetido, que desde abril, em Aracaju, onde eu, particularmente, tive expectativa, naquela reunião, que a senhora participou. Eu tinha expectativa e talvez era a expectativa da grande maioria dos Governadores, que a senhora iria ouvir, iria encaminhar as propostas, para depois trazer uma resposta alguns meses depois. E me surpreendeu muito positivamente, o fato da pró-atividade, particularmente da senhora em relação a esse grande drama, que é social, que é humano e que é econômico da nossa região. A senhora veio com propostas, algumas delas até bem mais generosas do que aquelas que nós, Governadores, estávamos pensando. Mas em todas elas, em grande parte havia uma simbiose, uma convergência importante. Isso é bom para o Nordeste. Acontece que esse flagelo está tomando contornos extremamente delicados. A coisa vem piorando muito. Se nós não tivemos, até então, realmente não tivemos em função desses anos todos de implantação de políticas sociais, políticas efetivamente que dão resultados. Você não tem mais o retirante, você não tem mais as pessoas invadindo uma feira, você não tem mais isso. Esse cenário, ele não existe mais. Mas um cenário que tem preocupado, porque se não existe mais isso, uma família que tinha oito cabeças de gado,



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

suas dez cabeças, suas cinco, ela está começando a se livrar porque o gado está fraquejando. O gado está ficando bambo das pernas, quando cai não levanta mais. Ou então, quem vai numa feira de qualquer cidade dessa, vai encontrar alguém com R\$300,00 pelo gado vendido, geralmente se compra o que tiver, e leva ali pro sul do Maranhão, pro sul do Piauí que chove bastante, mas se levanta para engordar o gado, que daqui a um ano será o grande investimento. Imagine comprar uma cabeça de gado por R\$300,00, e daqui a um ano vender por três mil! Vender por dois mil e quinhentos. Mas isso, o pequeno não tem como fazer, não tem como proteger. Então me parece que, apesar e além de todas essas ações que são efetivamente importantes, e que buscam – é claro que pela senhora, pelo Ministro e por qualquer um de nós, nós estaremos vencendo a burocracia de forma mais rápida, nem sempre isso é possível, nem sempre a máquina pública está preparada pra isso. Inclusive o Estado que eu represento tem sérios problemas, em relação a vencer essa burocracia, mas uma coisa que o Governador Eduardo falou, que eu vou reforçar a questão do rebanho. Nós, com uma parte daquele recurso, lá na Paraíba, nós compramos um moído de milho e de soro. Outra parte de recursos próprios, mais de dez milhões – na época tinha e hoje não tem mais, mas nós compramos a cota do algodão, farelo de soja, e a silagem de milho e de soro. Isso deu umas cinco toneladas, dessa segunda parte, nós estamos repassando de uma forma subsidiada, a 50% do preço do valor de mercado, temos ativos hoje dez pontos de distribuição, mesmo assim é muito pouco, é por isso que o problema da CONAB é grave, porque na Paraíba sai por cinco pontos. Ou seja, só distribuí quem tem uma estrutura bem maior. O pequeno não tem como pegar o caminhão e pagar o frete, porque na verdade ele vai pegar mais de sete quilos de produto, ele está fora. Nós começamos com dez pontos, é essa parte subsidiada, porque pede um pouco de cuidado, que você pega em dinheiro, e a outra que é distribuição gratuita, nós estamos em 24 pontos. Isso deu certo alento, só que isso está acabando. E quando acabar vai ser pior ainda. E quando você coloca algo que diz olha, existe um caminho, existe uma possibilidade. Nós estamos, em novembro ou dezembro, tendo o fim dessas duas ações. O Estado não tem capacidade, com recursos próprios, para manter isso. Fizemos uma consulta à Defesa Civil Nacional, e essa consulta, se não me falha a memória, não podia ser feito esse recurso subsidiado, essa compra subsidiada, essa venda subsidiada, não poderia ser feita através dos recursos da Defesa. Então, nós precisaríamos, eu acho que ampliar, a função da CONAB. É a mesma lógica. Sendo que nós se quisermos, poderíamos ter a participação dos Estados nisso. Isso aqui criou um aspecto muito importante. Agora nós precisaríamos, talvez, triplicar isso. Não é pra engordar o gado, não, é pra mantê-lo vivo. Porque pra senhora ter uma idéia, nós tínhamos 80 mil litros de leite, hoje nós estamos com oito mil. E os laticínios estão fechando, porque estão preferindo vender pro mercado privado. E o programa está se esvaindo. E se esse programa acaba, aquilo que efetivamente era um mercado consolidado, as pessoas cada vez mais vão tentar se livrar dos rebanhos. Essa é a primeira questão que eu gostaria de colocar, que nós pudéssemos tentar ter uma saída para que esses recursos, ou essa parte da cota do algodão ou do farelo de soja, a gente tenha crédito pra isso, pra que faça uma rede subsidiada. Por exemplo, propõe subsidiar a distribuição. Sei que é caro, mas uma venda subsidiada, com 50%. Outro ponto que eu acho que vai precisar talvez também de uma celeridade. É a questão dos carros-pipa. Terminou a eleição, 65% foi a média de



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

prefeitos que não elegeram seus candidatos, ou não se reelegeram. [...] Você não tem como deixar assim. E esses carros-pipa, cada município tem, no mínimo três carros-pipa. Sendo que se tem um do Exército, e o município tem um, a gente entrava com um. Tinha apenas um do município, a gente entrava com dois, para poder uniformizar, dar uma base, e nós precisamos ter uma resposta muito rápida, porque aqui a água é pra consumo. E, finalmente, eu queria também propor à senhora e ao Governo, que nós pudéssemos incluir perfuratrizes. Houve um PAC para a compra desses equipamentos, só para municípios. Se nós pudéssemos, uma parte desse recurso – isso é pra água, a perfuratriz é pra água, pro poço. Se nós pudéssemos, isso também não é muita coisa, o Estado comprou o ano passado com recursos próprios. Tem Estado que tem companhias de desenvolvimento de recursos minerais. A Paraíba tem. Nós não temos hoje, infelizmente, a capacidade de fazer muitos investimentos com recursos próprios. Eu acho que com alguns equipamentos, pudéssemos ajudar e estes serem incluídos nesse recurso, talvez nós pudéssemos ampliar a nossa capacidade; o Estado pode apresentar hoje algo em torno de 180 poços por mês, ainda é muito pouco. Ou seja, a nossa prioridade é reativar poços. Vamos ter os poços perfurados, eu acho que não é só na Paraíba, isso é em qualquer Estado. Tem os poços perfurados, mas estão inativos, falta o cata-vento, falta isso, enfim, estão inativos, ou estão sujos. E esse ato da limpeza ou da fundamentação, que é algo muito específico, um a um, e a máquina administrativa, você para um lado, alguém diz: tem que licitar, você não pode fazer nada se não licitar. Só, que como é que você vai licitar tudo isso, um por um? É uma dificuldade muito grande. De todo jeito, essa perfuratriz, ela serviria para aumentar a capacidade de perfuração de poços, em cada um dos Estados. E, para concluir, apenas agradecer a senhora, porque nós acabamos de assinar um termo de linha de crédito que, no ano passado, tinha determinado, uma linha de R\$500,00 milhões para investimentos, a gente ainda está rogando licitação para ver se ainda esse ano tem liberação e nós vamos ter a oportunidade de fazer muita coisa, particularmente no Semiárido. Tem um foco muito grande em rodovias, que a Paraíba é um Estado muito precário, é um Estado que não se integra e nós vamos ter, ao final dessa gestão, todo o Estado integrado, em função, naturalmente, dessas possibilidades que esse crédito do BNDES nos coloca. Agradecer a participação, agradecer a paciência de todos, mas reforçar essa questão. O rebanho humano, o rebanho animal, junto com a assistência humana – não deixamos de ser um rebanho. Essas duas questões são emergenciais. Se nós conseguíssemos vencê-las e vencer também a burocracia, eu acho que a gente vai enfrentar o mês de novembro e dezembro com mais tranquilidade, se a gente tiver essa capacidade.” O Ministro retomou a palavra, esclarecendo que a *Presidenta* lançou também, recentemente, o PAC Equipamento, atendendo a proposta do Ministério da Integração, e que comprou-se um conjunto de perfuratrizes que serão repassados para os Estados. O de municípios é o MDA, mas está autorizado. Com a palavra, o Governador do Piauí, Wilson Martins: “*Presidenta*. Vossa Excelência se antecipou a todos nós, Governadores do Nordeste, naquela reunião que foi realizada em Sergipe, ainda no mês de abril. E estamos muito confortáveis no Piauí, porque absolutamente todas as ações de enfrentamento com a seca, estão sendo realizadas a contento. A maior seca do nosso Semiárido e tivemos um recorde de produção de grãos no ano passado. Na parte dos serrados do Piauí, isso, de alguma forma, permitiu que a gente fizesse aquilo que o nosso Governador da Paraíba



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

acabou de falar aqui, o Coutinho, fazer migração de alguns animais, também das abelhas que, no Semiárido, ficaram sem florada. Apesar de ter perdido muito da produção do nosso mel, mas, graças ao Governo de Vossa Excelência, as ações chegaram antecipadamente. Nós temos hoje uma melhor condição e não tem chegado nenhuma pessoa no Palácio de Karnak para pedir alimentos. Nós tivemos perdas consideráveis do nosso rebanho, principalmente o rebanho ovino e caprino, também algumas perdas nos bovinos, evidentemente. Mas eu queria parabenizar a equipe de Vossa Excelência, os Ministros da Integração Nacional, está ausente aqui a nossa ministra Miriam Belchior, mas, ela tem sido de uma presteza muito grande com relação a esses projetos que estamos firmando aqui, esse compromisso sobre o PAC Prevenção. Teve um ponto que eu gostaria de registrar, que nós tivemos uma dificuldade muito grande durante, aproximadamente, 60 dias, que foi a falta de abastecimento do milho. Isso nos deixou um pouco impotente, porque temos o milho ao preço de R\$32.00 reais o quilo, 32 mil a tonelada, no sul do Piauí e tinha o milho que vinha do Mato Grosso e que não podia vir porque havia uma greve do transporte. Então, enquanto se resolvia a questão de se fazer uma licitação para esse transporte, nós procuramos o Ministério da Agricultura, também numa reunião conjunta com a CONAB, e não foi possível resolvermos esse problema. Então houve uma crise, houve uma dificuldade, que nós perdemos alguns animais com essa instabilidade, que foi por uma greve no setor de transporte. Tirando isso, absolutamente. A perfuração de poços, a construção de barragens, a construção de cisternas, equipamento de poços, foram todos atendidos a contento. E eu queria dar aqui os parabéns a Vossa Excelência, porque quando se fala de Bolsa Estiagem, quando se fala de Seguro da Entressafra, é algo que daqui a mais três meses, dois meses, isso vai acabar. Mas, no Piauí, de uma ação só, a senhora atendeu 92 mil famílias, a mais, com o *Brasil Carinhoso*. E isso é coisa que vai ficar. Tem a seca, tem a estiagem, e vão até o ano de 2013. Então, a gente agradece muito por uma ação positiva de inclusão de pessoas. E, mais ainda o Programa Nacional de Irrigação. Eu sei que nós vamos gerar mais emprego, mais renda, mas eu queria fazer um pedido a senhora. Nós estamos com dois projetos. Um projeto básico, e outro com referências, chegando à conclusão do projeto básico para uma solução definitiva, lá no Semiárido do Piauí, para atender 700 mil pessoas, que é uma adutora de captação de águas profundas no Vale do Nupélia, com 37 poços que foram perfurados pelo CTRN com capacidade de abastecer esses municípios durante 500 anos, por um aquífero chamado “Cabeças” e que tem um custo em torno de R\$ 800,00 a R\$ 900,00 milhões de reais. O projeto também prevê um aporte do Ministério da Integração Nacional, e concomitante outro projeto, um pré-projeto já com o Termo de Referência, que estamos trabalhando junto com o Banco do Nordeste do Brasil, que é a integração das bacias do Rio São Francisco, a partir de Sobradinho, com elevatória de 42 metros de altura, apenas, atravessando a Serra de Dois Irmãos, no limite da Bahia com o Piauí, e por gravidade, chegando na Barragem Petrólio Portela. No início do Piauí, no extremo com a Bahia, e de lá chegando ao todo Semiárido do Piauí, por gravidade. Então, é outro projeto. Portanto, duas opções que vamos apresentar para uma solução definitiva para o abastecimento de água no Semiárido do Piauí. E o PAC que nós estamos assinando aqui hoje, num projeto só que custa R\$ 80,00 milhões de reais, nós vamos atender a 10% da população. Então, eu só tenho a agradecer as ações que foram antecipadas da seca, pela



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

primeira vez. Eu quero aqui repetir as palavras do Governador Cid, e também do Governador Eduardo Campos. Nós estamos tratando com decência os Nordestinos que padecem da seca.” Em seguida a Governadora do Rio do Norte, Rosalba Ciarlini: “*Presidenta*, eu nasci e me criei numa região semiárida. Rio Grande do Norte tem 94% de sua área no Semiárido. Eu nasci numa região brava, sentindo de perto, os efeitos da seca, que durante todos os meus anos de vida já pude presenciar. Mas quero aqui fazer um depoimento sincero. O sonho de todo Nordestino é, realmente, ver um dia nós podermos ter água para todos, e saber conviver com o nosso clima. Porque nós temos terra fértil, e quando tem água, produz. Há tempos que temos no Rio Grande do Norte, no Ceará, Petrolina, nós temos que saber que é o nosso clima. Então, a senhora teve a sensibilidade, que me desculpem os homens, tinha que ser uma mulher, de que num momento desse vale a pena entender que não são apenas as ações emergenciais. A proteção social foi importante, está sendo, está demonstrando que, realmente, está evitando aquelas invasões que eu assisti muitas vezes. Então isso não existe mais. Com isso, eu quero dizer que a proteção social é fundamental, as ações estão se consolidando. Mas em primeiro lugar, eu queria colocar aqui uma coisa. Pelas notícias que o doutor Carlos Nobre passa, em janeiro, fevereiro, dificilmente nós vamos ter um inverno. Pode até ser que mude. Mas, vamos supor. Mesmo tendo um bom inverno, nós só vamos ter chuva, no meu Estado, a grande parte, a partir de março. É o famoso dia de São José. A partir de março. Então, as pessoas vão ter a água pra beber, porque começa a ter cisterna e todos os sistemas que estão sendo feitos, mas vai necessitar de meios para sobreviver até que a sua lavoura dê resultado. Isso é lá pra maio, junho, que é na época do São João, comemorando a boa lavoura. Então, eu queria deixar aqui, deixar a senhora prevenida de que é muito importante, foi fundamental levar essa notícia de dois meses, com a prorrogação do Auxílio Estiagem e também do Seguro Safra. Mas antes de maio, nós vamos ter uma posição de deixar de dar esse apoio, já estou aqui colocando essa dificuldade. Quanto à questão do rebanho, de todos esses sofrimentos que já estamos enfrentando, eu vou só fazer coro com o que meus colegas disseram, pra ser mais rápida, não ser repetitiva. Queria, também, dizer que essas ações estruturantes é que são fundamentais. A senhora está no caminho certo. Isso é um sonho que eu tenho, e acho que já foi realizado, com a sua determinação, com a sua coragem, com a sua vontade. Parece até, *Presidenta* Dilma, que a senhora nasceu aqui no Nordeste, pra saber o quanto representa ter uma adutora, levar água, ter um poço, ter essas coisas que nós precisamos, pra poder no próximo ano ou no outro, tendo outra seca, a gente poder sobreviver. Com trabalho, com renda. A irrigação que vai nos tirar dessa situação de tanta dificuldade. Do pequeno ao médio e ao grande produtor, utilizando todas as formas, por perímetro irrigado, por barragens submersas, tudo isso, no meu Estado, é o desejo do povo. E o que vejo agora, no sertão bravo, é onde tem uma barragem submersa. E nós estamos correndo com isso. Onde a gente tem ainda um restinho de água que você possa puxar pra fazer aquela pequena irrigação. Então, isso é um projeto maravilhoso. E queria aqui também colocar que no nosso Estado precisava ver a adutora do alto oeste, era uma obra que estava paralisada, e era tão forte e tão importante que já está, há mais de um ano totalmente sendo abastecida, mesmo antes da seca. Então, o Governo do Estado colocou recurso, estava complementando o recurso que inclusive foi empregado pelo próprio Governo Federal, e nós já devemos estar construindo agora em dezembro, eu acredito



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

até janeiro inauguraremos, aproveito para convidar a senhora para está presente. E também a adutora Santa Cruz que está começando. Só que tem um detalhe: tomara Deus que chegue chuva. Porque se não chegar, todo esse esforço que vai levar água para um milhão de habitantes no Rio Grande do Norte, que é todo o alto oeste médio e a cidade de Mossoró, nós vamos ter dificuldades, porque ao reservatório, tanto a barragem Pau dos Ferros como a barragem de Santa Cruz vai começar a ficar em dificuldades. A solução só tem ali. Eu diria aqui, *Presidenta*, que a transposição vai levar água, para fazer com que esses reservatórios tenham condições de fazer com que esse rio que abastece a cidade de Mossoró, seja perene. Então, eu queria aqui, como esse projeto não foi nem licitado, na transposição, eu queria com essa situação tão grave, que nós enfrentamos no Nordeste, no meu Estado, que isso fosse dado agilidade, prioridade a esse canal, trecho, que vai beneficiar a bacia de Mossoró, que corta todo Estado do Rio Grande do Norte, onde estão as pequenas barragens, e que levam as adutoras a todas as cisternas, que beneficiam um terço do Estado de todo o Rio Grande do Norte que está, rigorosamente, dentro do Semiárido, na região que podemos assim dizer, semelhante a Caicó, de tão seco. E Caicó! Vou levar essa boa notícia de que foi aprovado, crescendo o abastecimento de Caicó. Eu queria colocar isso como uma prioridade, para que a gente pudesse fazer. Há anos, desde que eu estou no Senado, que venho lutando pra ver esse trecho fazer parte, agora ele está ficando para uma última etapa. E se nesse período, nós não tivermos como ter, dar condição a essas barragens, isso nos preocupa muito. Mais uma vez dizer que eu vou estar terça-feira, Ministro, atendendo a seu convite, porque é fundamental a questão da irrigação. Quero aqui também acrescentar, que na questão da distribuição, o Rio Grande do Norte tinha também só cinco pontos da CONAB. Mas nós, o próprio Governo do Estado ajudou a CONAB para que, armazéns antigos, que estavam fechados, pudessem ser abertos. Hoje nós estamos com oito pontos. E temos 18 outros pontos, através dos incentivos da EMATER, para distribuir as forragens, as tortas, isso é um trabalho específico do Governo do Estado, mas tentando chegar mais perto dos pequenos, porque essa forragem, essa torta, não dá para atender a todos, está sendo para quem tem até dez cabeças de gado, e quem tem até 50 caprinos e ovinos. Então é muito pouco. Mas foi por causa do recurso, pois, não tive de onde tirar, para poder atendê-los. Porque a situação está mudando. O Governador colocou aqui, os municípios, agora, estão também já entrando em colapso. [...] Então, queria deixar esse alerta, essa preocupação, e agradecer realmente por essa sua boa vontade, essa sua preocupação, essa demonstração de preocupação com o Nordeste, em dar uma solução para que o Nordeste deixe de ser o pobrezinho, coitadinho, e passe a ser, realmente, tão forte como é o nosso povo.” Vice-Governador do Espírito Santo, Givaldo Vieira: “Eu trago os cumprimentos do Governador Renato Casagrande, que está em agenda nos municípios do interior do Estado, na região do Semiárido, consolidando investimentos importantes, no nosso Governo, para ajudar no desenvolvimento dessa região. Quero, inicialmente, cumprimentar a *Presidenta*, e cumprimentar o Ministro pelas ações firmes, ações de grande repercussão, e ações que estão correspondendo à emergência vivida pelos Estados dessa região, no combate à seca, e inclusive parabenizar porque não só a questão emergencial, mas a visão da prevenção, com diversos projetos e recursos disponíveis. Como se pôde observar, a região do Semiárido do Espírito Santo, neste ano não sofreu tão dramaticamente o problema da seca, como os demais Estados, incluindo



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

Minas Gerais, e toda a região Nordeste, mas esta não é uma realidade consolidada. Nossa região já sofreu em outros anos, duros momentos com a estiagem e a seca. Aliás, o nosso Estado, o Ministro Fernando Bezerra conhece bem, que inaugurou o seu mandato lá conosco, nos socorrendo das fortes chuvas, esteve lá em vários momentos deste ano, e nós vivemos um período de novembro a março de muita chuva, e depois um período de forte estiagem, onde a nossa população do Semiárido capixaba sofre bastante, embora não tenha havido, na nossa avaliação, na avaliação dos prefeitos, nem um caso de que se tivesse verificado a necessidade de decretação de situação de emergência. Então, nesse sentido, o Espírito Santo não foi evidentemente incluído nas ações emergenciais. Mas eu gostaria de dialogar com a *Presidenta* e o Ministro, no sentido de tratarmos o Espírito Santo, a região do Semiárido capixaba, nas ações de prevenção. Nós temos baixa disponibilidade hídrica em toda a região do Semiárido do Espírito Santo. Temos diversas regiões onde o Ministério Público está fazendo articulação para solucionar conflitos, entre os pequenos agricultores, pelo uso da água, que é em quantidade pouco disponível. A nossa agricultora necessita de irrigação, e nós estamos tendo conflitos nos municípios pelo uso da água. Nós temos regiões em que é necessário implantar sistema de abastecimento simplificado pelo tamanho, principalmente, em regiões de assentamentos, regiões quilombolas, que ainda não conseguimos levar água, que se consome água de péssima qualidade, água bruta, sem tratamento. Então, nesse sentido, coloco o Espírito Santo como carente e que deve ser incluído no Programa de Prevenção, e talvez tendo, neste momento tão grave, sob a realidade dos capixabas, aos demais Estados que têm sofrido tão dramaticamente com a questão da seca. E, para finalizar, eu trago também o pedido do Governador Casagrande, igualmente como foi colocado aqui pelo Governador de Pernambuco, o apelo dos agricultores, a respeito da questão do milho, que o Espírito Santo tem grande produção de aves e de ovos. E também os agricultores pediram ao Governador que transmitisse essa preocupação com essa questão, aos senhores.” Vice-Governador de Alagoas, José Tomaz Nonô: “Senhora *Presidenta*, essa reunião espanta toda e qualquer preocupação. E, nós de Alagoas, em nome do Governador Teotônio que não pôde estar aqui, pois, ele teve uma reunião com o Ministro Mantega. Mas o fato é que o Governo federal tem dado ao Estado de Alagoas mais do que um *Brasil Carinhoso*; tem dado um olhar carinhoso, e pouco, muito pouco qualquer palavra de agradecimento. O Estado de Alagoas é um dos mais complicados, financeiramente, da federação. O Governador fez um ajuste fiscal, e Vossa Excelência sabe perfeitamente como é difícil fazer um ajuste fiscal nesse país, principalmente, num Estado pobre, carente, dependente, de todas as ordens e gêneros. Nós fizemos o nosso dever de casa, mas o dever de casa é absolutamente insuficiente pra superar as nossas dificuldades. Desde o Governo do presidente Lula e especialmente no Governo de Vossa Excelência, Alagoas vem superando essas dificuldades, com a parceria, a dedicação – ousou dizer, a cumplicidade positiva do Governo Federal. O Ministro Fernando Bezerra tem sido o amigo de todas as horas, e o intérprete da vontade governamental, porque boa parte das nossas *vicissitudes* é atendida nesse Ministério. Não é por outro motivo que hoje assinaremos aqui os roteiros dos sistemas adutores fundamentais para o Estado de Alagoas, um montante quase de R\$ 135,00 milhões de reais, o que é, sem dúvida alguma, um auxílio positivo e marcante ao Estado de Alagoas. Nós temos aproveitado as providências



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

governamentais do Governo Federal, que procura agir tanto no que diz respeito às questões de contingências emergenciais que foram apontadas, como também às obras estruturantes do Governo Federal através do PAC, vem financiando o Canal do Sertão, que é uma obra mais que estruturante, é uma obra revolucionária no Estado de Alagoas. Nós vamos mitigar, sem sombra de dúvidas, definitivamente, o problema da seca do sertão, levando água até o agreste. Vossa Excelência é convidada do Governador, e nós a receberemos com todo o carinho possível, pra que já em janeiro nós possamos aproveitar quase 50% do Canal do Sertão, enchê-lo de água e aí atender no emergencial, barateando o custo do transporte de água, possibilitando a multiplicação dos poços de captação para carros-pipa, independentemente das ações de rapidez estruturante que vão financiar projetos de inclusão social, e geração de emprego e renda, no Estado de Alagoas. Isso, pra nós, é uma coisa sem precedentes. Eu sou sertanejo, me lembro da seca de 70. A bacia leiteira de Alagoas, que era uma bacia de referência mundial, mudou-se para Maranguape, no Ceará. Não sei se já foi dizimada, depois de 40 anos, mas à época, vigorosa. E vi que o Estado levou 20 anos, 20 anos para reconstruir a bacia leiteira. Com ajuda de Vossa Excelência, fizemos uma exposição no ano passado, e uma vaca de assentado produziu 43 litros de leite por dia, competindo com as vacas mais aristocráticas dos mais aristocráticos, depois do açúcar alagoano. Isso é a verdadeira inclusão social. Isso é a produção se deslocando, realmente, para aqueles que nada têm. Porque nada tinha. E com a ação efetiva do Governo Federal, com todos esses problemas sociais, com a indução ao desenvolvimento, passaram a ter. Quem passa a ter, tem a sensação de perda dobrada, e isso foi colocado com muita clareza pelos Governadores. Nós temos receio disso. Porque é a recomposição de uma sociedade. Os pequenos vilarejos, os pequenos distritos, já profundamente flagelados, eles levam décadas, para retornar ao que eram. E quando um Governo com acuidade, com percepção social, com ação clara, com desburocratização, com força, conseguindo dar a essas pessoas, não apenas esperança – esperança, venderam durante décadas, mas concretude nesses ganhos, o fator é inédito. A senhora pediu uma colocação de cada Estado. Em Alagoas e acho que Sergipe é a mesma coisa, tem uma seca num outro período. A seca do Estado de Alagoas, não é a mesma do Ceará. Nós vamos começar o nosso período de seca agora, em novembro. Os meses de seca em Alagoas são novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março. E, pela primeira vez, em muitas décadas, nós vamos começar o período de estiagem sem uma gota de água em açude nenhum do Estado. Sobrevoei o Estado anteontem de helicóptero, não se vê uma gota de água em lugar nenhum. O auxílio do Exército é inestimável na questão dos carros-pipa, mas mesmo com toda a boa vontade, faltam carros-pipa. Os carros-pipa fazem filas imensas, porque os pontos de captação são pequenos. A Eletrobrás cobra uma sobretaxa pelo uso de motores elétricos fora do horário, e onera o carregamento de água para alguns lugares. As prefeituras, e nós vivemos no nosso Brasil, com nossas imperfeições, com as nossas vicissitudes e com as nossas deficiências. Os prefeitos, sobretudo os derrotados, saíram dos municípios com o talão de cheque. Se o tivessem deixado, talvez ainda tivéssemos esperança, mas não o tem. Não há mais obra, não há mais atenção, não há mais coisa nenhuma. Às vezes não conseguimos encontrar o interlocutor. E assim, lamentavelmente, aqui as coisas descontinuam. [...]. “Um Governo sério, correto, decente, aplicado, responsável, só pode merecer também uma recomendação do Senhor



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

do Bonfim, e o reconhecimento profundo e sincero de todos que têm a honra e o privilégio de serem Governadores do Nordeste.” Governador em exercício de Sergipe, Jackson Barreto: “representando o Governador Marcelo Deda, que por compromissos, não pôde está nesse grupo que eu considero histórico. Histórico, por estar hoje no rumo certo. Eu a coloco na galeria dos grandes brasileiros que pensaram na SUDENE: Juscelino Kubitscheck, Celso Furtado. Nunca que trouxe de volta e Vossa Excelência dá autonomia e independência financeira à SUDENE. A senhora pode ficar certa que o seu nome constará no coração do povo Nordestino como uma pessoa que, depois do ressurgimento da SUDENE, teve a visão histórica e a competência de reerguer a SUDENE e a sua independência financeira com o Ato que Vossa Excelência assina hoje. Presidente Dilma Rousseff, o que posso mais falar a respeito da situação da seca nos seus mínimos detalhes? Tudo já foi dito aqui. Mas eu gostaria que ao lado desse Ministro competente que é Fernando Bezerra, que é o Ministro que procura fazer as coisas andar, funcionar, com a sua sensibilidade de homem público e, acima de tudo, de Nordestino, que de tudo que nós discutimos, eu acho que ficou só um detalhe, aquele detalhe citado aqui pelo Governador da Paraíba, nosso companheiro Ricardo Coutinho. É preciso uma preocupação objetiva com relação à questão da água para a sobrevivência do rebanho. Durante todo o tempo nós discutimos aqui diversas medidas, todas objetivas, todas necessárias. Mas, nessa reunião, que Vossa Excelência vai promover, em Brasília, nesses encontros com o Ministro Fernando Bezerra, é preciso que haja uma solução para o problema da água, para a manutenção do restante do rebanho do Nordeste. Porque como disse aqui o nosso Nonô, seria uma reconstrução de vidas, que antes surgiram com determinação do Governo do presidente Lula e que tem sido mantido no Governo de Vossa Excelência. É preciso ter esta preocupação com água bruta para a manutenção dos nossos rebanhos, sob pena de o Nordeste se extinguir e as populações ficarem totalmente abandonadas, sem condições de reconstruir as suas vidas. E eu quero agradecer, em nome do Governador do Estado de Sergipe, os três empreendimentos que estão incluídos nesse projeto, que é o Sistema Integrado de Tomado Giotto, ampliação do sistema do alto sertão sergipano e ampliação do sistema da adutora sertaneja. Empreendimentos que atingem a cifra de R\$ 145,00 milhões de reais, muito importantes para atender o nosso Semiárido. Mas eu quero concluir, *Presidenta*, dizendo a Vossa Excelência, que nós estamos vivendo hoje aqui um dia histórico, um dia onde se demonstra, não apenas a competência do Governo de Vossa Excelência, mas a sensibilidade social de Vossa Excelência. Não apenas pelas palavras, mas pelos gestos, pela determinação, pela oportunidade de dizer há um sofrimento no Nordeste e nós temos que ajudar. Ajudar, não apenas com a presença e com palavras, mas com atos verdadeiros, que é o que Vossa Excelência está fazendo aqui, com o seu Governo, com a presença do seu Governo inteiro no Nordeste. Para dizer ao Nordestino que ele não está só, que o Governo está solidário com ele, que o Governo está trabalhando, está no destino. E é dessa forma, sem dúvida alguma, que o Nordeste vai continuar confiando em Vossa Excelência. Para concluir, nossa *Presidenta*, o que é um sonho do Governador Marcelo Deda que eu interpreto aqui, nesse momento, e que é do conhecimento de Vossa Excelência, e do nosso querido Ministro Fernando Bezerra, a obra do Canal de Xingó. A obra do Canal de Xingó que é a redenção, que é a solução definitiva, que será um marco histórico para o Semiárido sergipano.” O Ministro



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

agradeceu aos Governadores e passou a palavra ao Mestre de Cerimônia para iniciar a solenidade de assinaturas dos termos de compromisso. Os Governadores da Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Ceará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Alagoas, foram chamados, individualmente, para procederem ao Ato de assinaturas, juntamente com o Ministro da Integração, a Presidenta da República e o Presidente da Fundação Nacional da Saúde. Em seguida, a senhora *Presidenta* da República assinou Mensagem que encaminha ao Congresso Nacional, Medida Provisória, autorizando a safra 2011/2012, o pagamento de valor adicional ao benefício Garantia Safra, de que trata a Lei 10.420, e para o ano de 2012 o Auxílio Emergencial Financeiro, de que trata a Lei 10.954. Ao mesmo tempo o Decreto de dispensa e aporte de recursos da União, de que trata o artigo 2º, da Medida Provisória 587, e sobre o valor adicional do benefício de Garantia Safra, de que trata a Lei 10.420, para a safra 2011/2012. Ainda no Ritual, assinou o Decreto que discrimina Ações do Programa de Aceleração do Crescimento, a serem implementadas por meio de transferência obrigatória. Finalizando, a Presidenta assinou o Decreto que aprova a financeirização dos Fundos de Desenvolvimento, no que tange ao regulamento do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FDNE e ao Fundo de Desenvolvimento da Amazônia – FDA. O Ministro da Integração, Fernando Bezerra, passou a palavra a senhora *Presidenta* da República que fez seu pronunciamento final: “Eu queria nesse encerramento cumprimentar novamente os Governadores, Jaques Wagner da Bahia, Eduardo Campos de Pernambuco, cumprimentar o Governador do Ceará Ciro Gomes, o Governador da Paraíba Carlos Coutinho, o Governador do Piauí Dilson Martins, a Governadora do Rio Grande do Norte Rosalva Ciarlini o Governador em exercício de Minas Gerais Alberto Pinto Coelho, o Vice Governador do Espírito Santo Givaldo Vieira, o Vice Governador de Alagoas José Thomaz Nonô, o Governador em exercício de Sergipe Jackson Barreto de Lima o representante do Maranhão Luiz Fernando Silva Secretário da Casa Civil. Cumprimentar os Ministros de Estado Fernando Bezerra da Integração Nacional, Agnaldo Ribeiro o Ministro das Cidades, General José Elias Siqueira do Gabinete de Segurança Institucional, Helena Chaves, da Comunicação Social, dirigir um cumprimento ao General do Exército Enzo Martins Perez Comandante do Exército aos Senadores Lídice da Mata, Humberto Costa, Valter Pinheiro, aos superintendentes da SUDENE Luiz Gonzaga Paes Landim, aos membros do Conselho Deliberativo da SUDENE e a todos os presentes aqui, em especial, ao Presidente do BNDES Luciano Coutinho, ao Cesar Borges que aqui representa o Banco do Brasil. Queria cumprimentar também os Secretários Executivos da Fazenda, queria cumprimentar Humberto Vasconcelos Secretário da Casa Civil e cumprimentar todos os demais aqui presentes. Eu queria dizer que em abril quando nós nos reunimos e tomamos a decisão de combater de forma implacável com todas as nossas forças de vencer, em uma parceria que acredito ser uma das mais bem sucedidas, a seca que grafado em podermos estar iniciando aqui, no Nordeste, diante da avaliação que seria um momento muito dramático, porque todas as perspectivas e todas as avaliações indicavam uma seca extremamente rigorosa e implacável e uma das grandes secas dos últimos tempos nós, eu acho, que tivemos uma atitude que tem duas ótimas características: primeiro é o fato de nós entendermos que esse País não tem mais o direito de deixar que a seca se transforme em um flagelo. E segundo que esse País não pode, para resolver os seus problemas, agir de forma parcial ou isolada no que se refere



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

a sua diferente esfera de Poder: Governo Federal, Governos Estaduais e Governos Municipais. Eu considero que nós fomos capazes de elencar naquele momento através do diagnóstico conjunto, que fizemos medidas que nós considerávamos que eram emergenciais e medidas que nós temos certeza que são aquelas fundamentais para que a gente em definitivo supere essa fase em que a seca possa se abater sobre nós de uma forma que nos deixe sem defesas. Que são as obras que nós chamamos de estruturantes. E eu naquele determinado momento falei que o meu Governo seria parceiro, senhores Governadores, e disse que essa parceria era incondicional porque ela estava baseada na população e nas necessidades da população e nós resistimos. Nós temos consciência que nesse período conseguimos estabelecer uma ação coordenada acho, e queria agradecer a todos os Governadores, cumprimentar todos os Governadores pela capacidade de articulação, parceria e queria dizer que essa relação constante, esse acompanhamento constante que nós fizemos, passado esses 6 meses, nos permite dizer que nós conseguimos superar a maioria dos problemas, mais ainda temos muita coisa a enfrentar nesse período de seca que o nosso Carlos Nobre mostrou aqui através de um prognóstico temático de alta categoria técnica que nós teremos melhoria em partes restritas, mas a falta de chuva vai se prolongar na maioria das áreas até os primeiros meses de 2013, que portanto, nós teremos que fazer um acompanhamento permanente, por isto a primeira questão que eu coloco aqui que é o meu compromisso que é fazer sistemáticas divisões porque nós teremos que fazer aquele monitoramento que implica num acompanhamento fino da situação sendo capazes de tomar as medidas de forma pronta e de forma tempestiva. Vou dizer quais medidas, primeiro respondendo a uma boa colocação da nossa Governadora eu quero dizer que no que se refere tanto a Bolsa Estiagem quanto ao seguro de Garantia Safra. O primeiro, que nós começamos com R\$400,00 reais por família de agricultor que necessite que corresponde a R\$80,00 reais por mês e nós prorrogamos por mais 2 parcelas totalizando R\$560,00 reais nós estaremos atentos para a necessidade de prorrogar isso por um período maior, estaremos inteiramente atentos e, inclusive, o Ministro Fernando Bezerra tem já essa orientação. Nós vamos agora em dezembro fazer uma avaliação bastante apurada disso novamente. A segunda que é a questão do Seguro Garantia Safra que nós antecipamos e também ampliamos em mais de R\$136,00, por mais duas vezes, R\$136,00 reais aí totalizando, não mais 680, mais agora totalizando R\$952,00 e esses dois benefícios que nós construímos porque nós achávamos que era imprescindível ter uma ordem de prioridade e essa ordem era primeiro proteger o agricultor e sua família. A segunda questão era junto com a primeira, garantir carros-pipa. E nós de fato fizemos, talvez a maior operação de carros pipas feita nesse País. Nós nos orgulhamos em fazer a maior operação pela necessidade mais não nos orgulha de estarmos usando os carros-pipa mais uma vez como forma de superar a seca. Nós achamos que o carro-pipa não é a melhor resposta do Governo. Nós estamos usando porque estamos na fase de superar este momento em que nós ainda temos que recorrer a carros-pipa até o momento em que as obras estruturantes e todos os senhores sabem, e que abrangem a todos os Estados, estiverem prontas na sua maior maturidade. Até lá nós vamos recorrer a uma combinação de ações para fazer em face dessa tragédia. Por isso que o Exército e aí eu cumprimento o General Enzo, o Exército tem sido extremamente parceiro, o nosso parceiro e nós autorizamos que além dos quase 120 carros nós tenhamos mais 906



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

carros-pipa pelo Exército. Nós fornecemos recursos para os Estados que se traduziram em dois mil, nós estamos prontos para fazer uma avaliação precisa, se houver mais necessidades e aonde ela falta. O Governo Federal prefere para facilitar a execução e tendo em vista um maior apreço da eficiência ter essa relação mais concentrada nos Estados. Obviamente, se for impossível que a solução seja essa, a gente encara outra solução, mas, a nossa opção é por parceria com os Estados que é mais ampla, mais efetiva e mais rápida. Além disso, eu quero dizer aos senhores que o Governo Federal está extremamente preocupado em solucionar a questão do milho nós vamos fazer o possível e o impossível para aumentar o fornecimento de milho subsidiado para os pequenos produtores dos Estados Nordestinos. Isto inclui avaliação com a CONAB a respeito de duas coisas: dos destinatários e das quantidades de milho e também das estruturas logísticas de distribuição de milho. Estou me referindo às estruturas rodoviárias, as formas de distribuição e queremos uma parceria com os Estados porque nós precisamos, de acordo com os pontos de distribuição, nós só resolvemos essa questão em conjunto, sozinhos, ou só os senhores ou só nós, nós não vamos resolver. Para dar certo tem que ser como as coisas eram certas até agora em parceria. E nessa parceria que nós todos pegamos juntos resolvemos as coisas de forma simplificada e desburocratizada, que foi o telefone, falando com os outros com presteza. O Ministro Fernando Bezerra ele tem todo um mandato para convocar as reuniões inclusive trazer mais integrantes para o Governo e para essas reuniões porque nós sempre trabalhamos de forma interligada. Daí porque a CONAB quer fazer reunião com o centro de controle da seca e vai responder para nós sobre a quantidade de produtos de milhos, que eu vi que também tem outros produtos, nós vamos ver o que hoje aqui foi lançado à questão das tortas, da questão do bagaço de cana do farelo de soja, do algodão, eu acho que nós temos de atirar com todas as armas. Quero dizer que tem uma coisa que me preocupa muito, a gente quando está numa questão de emergência a gente tem sempre que tirar um tempo para pensar na emergência e na estruturação, e daí a importância dessa seleção de investimentos e infraestrutura que beneficie tanto os senhores como beneficie o conjunto do País, o que significa mais investimento em infraestrutura e investimento é essencial para o País retomar uma taxa elevada de crescimento, que é o que todos nós queremos. Mais eu queria dizer uma coisa que eu considero muito importante no que se refere a infraestrutura eu acho que para nós e para a forma pela qual nós pretendemos sair da crise. Da infraestrutura da distribuição dos produtores. Eu acho que nós vamos ter de nos preparar para sustentar rebanhos e recompô-los por isso é bom que a gente já olhe com olho um pouquinho mais longe e pense também na recomposição dos rebanhos. Finalmente eu queria dizer que eu me sinto bastante alegre por algumas coisas. Primeiro porque nós vamos lançar terça feira o programa de irrigação será essencial para mim, para todos. E quando a gente faz irrigação sempre se inspira no Nordeste; mas tem varias regiões no Brasil que hoje precisam de irrigação. Mas o Nordeste tem e, principalmente, essa região da qual estávamos falando, precisa. Eu queria dizer também mais uma vez que eu acho que o momento é histórico e, concordo com as avaliações, tanto é que assinei a medida em que trata a financeirização do Fundo Nacional do Desenvolvimento do Nordeste do FDNE e do FDA do Amazonas, por que? Porque eu acredito que nós precisamos, no Brasil, ter instrumentos similares. E instrumentos similares são o seguinte: para equilibrar a desigualdade territorial regional



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
CONSELHO DELIBERATIVO
SECRETARIA-EXECUTIVA**

do nosso País que se expressa também em desigualdade social, nós precisamos ter instrumentos não só a proteção do Bolsa Família não só todas essas medidas. Nós temos de ter instrumentos, os chamados instrumentos sofisticados, as estruturas do financiamento elas são essenciais para que a gente possa assegurar que aqui haja investimentos de qualidade que mude a distribuição desigual e assimétrica de infraestrutura no nosso País. Por isso eu acho que é um grande passo; a SUDENE ganha corpo, musculatura e pode enfrentar esses desafios, e esse sentido de fato é um momento histórico. E aí eu queria fazer justiça, fazer justiça a todos os Governadores do Nordeste, ao Ministro Fernando Bezerra, ao Luciano Coutinho, ao pessoal do BNB a todos aqueles que demonstraram essa consciência da importância que dispomos diante de sua financeirização. Eu assisti, eu acompanhei, eu sei na verdade que não foi fácil, mais as coisas que não são tão fáceis, tenho a impressão, que são as melhores, por isso eu tenho certeza que esse é um grande passo e hoje é um grande e daqui há alguns anos nós saberemos o quanto! Eu acho que até já dar para ver em curto prazo um pouco. Finalmente, eu queria dizer a vocês mais uma vez, nós não vamos deixar, porque tudo que conquistamos até agora pelo Nordeste e na Bahia, eu estou na Bahia, então vou falar com os nossos queridos, baianos e baianas, nós não vamos deixar de maneira alguma que o Nordeste volte atrás, pelo contrario, nós vamos usar essa seca para avançar mais. Nós vamos resolver estruturalmente o problema da seca. Esse é um compromisso que eu acho que sai dessa reunião de brasileiros com todos nós, Governadores, Ministros, *Presidenta* da Republica e todos os senhores presidentes de Bancos e de diferentes instituições que deram a honra para nós dessa reunião. Muito obrigada. Dando como encerrada a reunião o Secretário-Executivo do CONDEL solicitou que fosse lavrada a presente Ata e que, depois de aprovada, será assinada por ele, Superintendente Luiz Gonzaga Paes Landim, Secretário-Executivo do CONDEL e pelo Ministro Fernando Bezerra Coelho, Presidente do Conselho Deliberativo da SUDENE. A íntegra das discussões, das apresentações proferidas e dos termos de compromissos e decretos assinados no CONDEL, está consignada em gravação, disponível aos Conselheiros e, o registro de presença dos Conselheiros e Autoridades Convidadas, constitui parte integrante desta Ata.

Fernando Bezerra de Souza Coelho
Ministro de Estado do Ministério da Integração Nacional
Presidente

Luiz Gonzaga Paes Landim
Superintendente da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
Secretário-Executivo

ORIGINAL ASSINADO